

Para entender a memória

Esta edição de *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura* apresenta como tema central “Espaços Urbanos e Memória” e reúne artigos de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras que atuam nas áreas de cultura, artes e humanidades. São trabalhos que trazem informações sobre aspectos, espaços, costumes e cenários de diferentes cidades de norte a sul do país. Na seção ‘Artigos e Ensaio’, a educadora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, em “Da memória e do esquecimento: o Instituto Ponte Nova” faz uma incursão numa instituição de ensino rural presbiteriana (localizada na cidade baiana de Wagner) num Estado sob a ação e o domínio do catolicismo. A lingüista Ana Lúcia Campos, a historiadora Cacilda Lima e a socióloga Maria Madalena Gracioli falam da memória urbana como recurso didático a partir de oficinas desenvolvidas com professores da rede estadual em Franca. Em “Imagens e vozes do passado: memória urbana na sala de aula” as pesquisadoras propõem aos professores a utilização de uma diversa tipologia textual visando sanar dificuldades na compreensão de textos e motivar os alunos na construção do conhecimento.

O médico Sérgio Saboya Arruda, conhecido

também pelas suas incursões no mundo da música, apresenta nesta edição o artigo “Resgate da obra esquecida de Carlos Gomes: Missa de São Sebastião”. Nesta reflexão, Arruda afirma que a missa ajuda a compreender o ambiente musical existente em Campinas em meados do século XIX e mostra um jovem músico já dotado de inspiração melódica.

O historiador Flávio Carnielli faz uma releitura dos memorialistas de Campinas em “A cidade do cartão-postal: os memorialistas de Campinas e suas leituras da cidade (1930-1974)”. No artigo, o autor procura compreender as trajetórias dessas figuras enquanto indivíduos contemporâneos que tiveram vida longa e influência inegável como sujeitos políticos na construção e difusão de uma determinada memória da cidade, de um certo passado, não somente a “serviço do poder”, mas também ao sabor de suas próprias experiências enquanto “seres urbanos”.

A cientista social Vanda Silva assina o artigo “A imagem na imagem de si: os primeiros passos de uma etnografia visual”. Neste trabalho, a autora discute o uso da imagem na pesquisa e o que ela pode despertar quando devolvida aos sujeitos. Tendo como tema a sexualidade e trajetórias afetivo-amorosas de jovens do município de

Rosário das Almas (MG), a autora faz sua análise mesclando a imagem estática (fotografia) e a imagem em movimento (vídeo).

Na seção 'Entrevista', o jornalista e escritor DJ Carvalho fala sobre a relação entre educação e HQs. Em "Quadrinhos: os super-heróis invadem a sala de aula", o entrevistado lembra, por exemplo, que crianças que lêem gibis apresentam maior capacidade de interpretação de texto. "O trabalho com HQ aproxima professor e aluno, que se torna mais interessado, mais ativo", afirma o jornalista que acaba de lançar dois livros voltados para professores e adolescentes: *Escola de Sacis* e *A Educação Está no Gibi*. Na seção 'Resenha', o repórter especial e editor de *O Estado de S. Paulo*, Roberto Godoy, discorre sobre o livro *O Mandarin - História da Infância da Unicamp*, do também jornalista, escritor e assessor de comunicação da Reitoria da Unicamp, Eustáquio Gomes, que faz do criador da Universidade, Zeferino Vaz, o personagem. Em um trecho da resenha Godoy afirma: "O livro que tinha tudo para ser tedioso é pegador como devem ser as novelas e *thrillers* de conspiração". Em 'Empório Literário', o lingüista e poeta Carlos Vogt

apresenta quatro poemas que falam do bem, do mal, da água benta, da cachaça, do fim da poesia.

Em 'Combates e Rituais', o jornalista Pedro Russi Duarte oferece uma pequena mostra de sua tese de doutorado defendida na Unisinos (RS), intitulada "A diáspora uruguaia nas interações comunicacionais midiáticas de migrantes no Sul do Brasil". Duarte tem como foco o entendimento dos processos comunicacionais e midiáticos como interações socioculturais de um grupo de imigrantes uruguaianos estabelecidos ou em circulação no Rio Grande do Sul.

Ana Luiza Neiva Amaral faz uma apresentação de sua dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília. Intitulada "O sentido subjetivo da aprendizagem para alunos universitários criativos", a pesquisa aborda a quantidade de informação produzida pela sociedade moderna e a velocidade com que ela chega às pessoas. Analisa, sobretudo, o que os receptores fazem com as informações recebidas.

Esta é, portanto, uma mostra do rico universo desta *Resgate*, publicação elaborada pelo Centro de Memória da Unicamp. Boa leitura!